

# Sarney: em 40 dias reforma terá projeto

Da sucursal de  
BRASÍLIA

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, admitiu ontem, em Brasília, que até o fim de setembro chegará ao Congresso o projeto de lei de reformulação dos partidos. Ele recusou-se a confirmar se a proposição trará, entre seus dispositivos, a extinção das atuais siglas.

Já parlamentares que têm-se encontrado com ministros de Estado nos últimos dias confirmam que o governo não desistiu da idéia de eliminar a Arena e o MDB, apesar da crise econômico-financeira. Alguns deles apenas duvidam de que o Palácio do Planalto já tenha fixado posição irreversível no tocante à obrigatoriedade de integração dos atuais arenistas num só partido de governo.

Em relação às consequências políticas da crise econômica, o senador José Sarney afirmou que "a Nação exige união de propósito de seus homens públicos, para superação dos problemas econômicos e diminuição das tensões sociais, porque esta conduta só terá um beneficiário: o povo brasileiro, sobretudo suas camadas mais humildes, que mais sofrem nos momentos de crise."

Ele admitiu que os setores econômico, social e político "fazem parte de um todo. Evidentemente, havendo esta interdependência, quando temos problemas eles afetam todos os setores. Isso ocorre no Brasil e em toda parte. O que podemos assegurar é que a determinação do presidente Figueiredo de fazer do País uma democracia é irrevogável. Acredito que superaremos todas as dificuldades, contudo o setor político deve colaborar para que as dificuldades de natureza econômica que

o País atravessa não encontrem em seu seio um instrumento catalisador".

O presidente da Arena anunciou ainda que somente na próxima segunda-feira viajará a São Paulo para entrevistar-se com lideranças situacionistas locais sobre a reforma partidária, devido à posse do general José Fragomeni no Superior Tribunal Militar, na sexta-feira, que levará a Brasília grande número de políticos paulistas.

Sarney visitará, na segunda e terça, o ex-governador Paulo Egydio, o ex-prefeito Olavo Setúbal e o ex-governador Laudo Natel. Vai reunir-se, ainda, com deputados estaduais e federais de São Paulo e com o governador Paulo Salim Maluf.

## PARLAMENTARISMO

Por outro lado, o deputado Geraldo Rodrigues (Arena-PE) informou ontem em Brasília que somente pretende oferecer ao debate do Congresso sua emenda constitucional instituindo o parlamentarismo depois que estiver esgotada a discussão em torno da anistia e da revisão partidária.

Neste período, ele pretende desenvolver contatos com parlamentares, ministros de Estado, incluídos os titulares das Pastas militares, tentando convencê-los das virtudes daquele sistema de governo. Por sua vez, o deputado Stoessel Dourado, (Arena-BA) vai ocupar no dia 21 a tribuna da Câmara para propor uma fórmula brasileira de parlamentarismo, destinada a superar impasses institucionais. Segundo sua tese, a Presidência da República, os Ministérios militares e as áreas de segurança ficariam privativas de militares, cabendo ao primeiro-ministro o desempenho da parte administrativa propriamente dita.